



REVISTA MEMENTO V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014)
REVISTA DO MESTRADO EM LETRAS LINGUAGEM, DISCURSO E CULTURA – UNINCOR
ISSN 2317-6911

QUESTÕES DE ORALIDADE E ESCRITA NO DISCURSO ELEITORAL DE AÉCIO NEVES

Diego Henrique ALEXANDRE ¹

Resumo: A proposta deste artigo é analisar, a partir das relações entre escrita e oralidade, o discurso gravado para a Propaganda Eleitoral Gratuita do segundo turno das eleições presidenciais de 2014 do candidato Aécio Neves. Para isso, baseia-se nos pressupostos teóricos de Marcuschi (2003) e Preti (2003) acerca dos conceitos de turno, marcadores conversacionais e tópico discursivo. O *corpus* desta pesquisa, composto por um vídeo de três minutos de duração, é analisado com vistas a compreender como se constrói tal discurso veiculado em rede nacional em outubro de 2014.

Palavras-chave: Oralidade e escrita. Discurso político. Marcadores conversacionais. Tópico discursivo.

Introdução

No tempo de eleição, isto é, durante a campanha eleitoral dos candidatos, todos os eleitores se tornam enunciadores do discurso político. Nesse evento comunicativo, mesmo quem não é especialista no assunto passa a analisar os discursos proferidos pelos seus candidatos. Não se deve, porém, ater-se apenas ao que é falado. Há diversos elementos não linguísticos (ou paralinguísticos) que devem ser considerados, como o olhar, o riso e os maneios de cabeça. Além disso, nos últimos anos, tem-se buscado uma superexposição da imagem dos candidatos na mídia.

Assim, é pertinente a ideia de que:

Na contemporaneidade, a política, para ter existência social e atender os trâmites dessa atual sociabilidade, necessita compreender a publicização como algo não exterior (algo que se soma ou se agrega) ao fato político dado, mas parte constitutiva deste fato, momento de sua existência efetivamente social e política (RUBIM, 1994, p. 48).

¹ Mestrando em Letras – Linguagem, cultura e discurso (UNINCOR). E-mail: diegovga2012@gmail.com



Cada circunstância comunicativa deve ser tratada como uma forma de manipulação, deve ser entendida como uma relação em que o destinador desempenha, sobretudo, um fazer persuasivo e o destinatário, um fazer interpretativo (BARROS, 2002, p.17). No discurso político, a manipulação assume posição de destaque, pois se evidencia o desejo de persuadir o interlocutor (eleitor) a votar em determinado candidato. Um discurso coerente e bem planejado pode convencer seu interlocutor e colocá-lo numa posição de sujeito manipulado.

Na ocasião das eleições presidenciais do ano de 2014, decidiu-se analisar o trecho de uma propaganda televisiva do atual senador pelo estado de Minas Gerais, Aécio Neves², que, então, estava concorrendo ao cargo de presidente da república com a atual presidente Dilma Rousseff. O discurso político em questão, veiculado pela televisão em cadeia nacional em 9 de outubro de 2014, exprime proximidade entre as duas modalidades da língua, a fala e a escrita. Analisar-se-á, assim, o discurso do candidato respaldando-se na hipótese de que haveria um primeiro texto, escrito, que teria sido adaptado ao oral.

Para tanto, utilizar-se-ão os pressupostos teóricos de Marcuschi (2003) e Preti (2003), entre outros autores, acerca dos conceitos de turno, marcadores conversacionais e tópico discursivo, com o intuito de verificar a relação entre o texto falado e o suposto texto escrito. Primeiramente se apresentam tais conceitos para, em seguida, realizar a análise.

Turno Conversacional

Segundo Galembeck (1999), um dos traços mais marcantes da conversação é, certamente, o evento de alternância dos interlocutores nos papéis de falante e ouvinte. Verificando-se, então, os processos pelos quais ocorre a alternância nos papéis mencionados e o modo pela qual os participantes atuam conjuntamente na construção do diálogo, podemos compreender a organização do texto conversacional.

² A transcrição do *corpus* encontra-se no anexo.

Pelo senso comum, tem-se que a concepção de que turno está ligado às diversas situações em que os membros de um grupo se alternam ou se sucedem na consecução de uma finalidade comum ou de uma disputa. O período de tempo que cada participante possui para a realização de sua tarefa é conhecido como turno. Na conversação também acontece troca no cumprimento do propósito comum: os participantes do diálogo revezam-se nos papéis de falante e ouvinte. Em concordância com as ideias de McLaughlin (1984), todos os enunciados devem ser considerados partes integrantes de turno.

As duas variantes de turnos conversacionais são o turno nuclear e o turno inserido. No primeiro, o falante desenvolve o tópico em andamento e o interlocutor contribui para o desenvolvimento do tópico conversacional. Já o turno inserido não utiliza conteúdos informativos, apenas a demonstração de que o interlocutor está atento ao falante. Esses turnos são de valor interacional e também podem ser considerados como tentativas fracassadas de tomada de turno.

Devido ao fato de exercerem um papel significativo na organização dos textos e sequências conversacionais, ambas as modalidades têm importância valiosa, independentemente de seu valor referencial. A alternância de turno entre os interlocutores – falante e ouvinte – é uma das principais características da conversação.

Quando os interlocutores participam do diálogo por meio de intervenções de caráter referencial, nas quais desenvolvem o tópico ou o assunto, têm-se conversas simétricas, em que ambos participam com turnos nucleares. Já na circunstância da assimetria, constata-se que um dos interlocutores faz intervenções de caráter referencial, à medida que o outro monitora a fala do primeiro e intervém apenas com sinais indicativos de atenção, concordância. Para existir simetria, necessita-se de turnos nucleares justapostos, enquanto para a existência da assimetria, demandam-se turnos nucleares em andamento e turnos inseridos.

Na situação simétrica, tem-se a transferência de turnos como algo intrínseco à natureza da conversação, na qual ambos os interlocutores participam do desenvolvimento do assunto abordado:



REVISTA MEMENTO V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014)
REVISTA DO MESTRADO EM LETRAS LINGUAGEM, DISCURSO E CULTURA – UNINCOR
ISSN 2317-6911

Com efeito, a situação de simetria é caracterizada por uma alternância contínua nas posições de falante e ouvinte, pois ambos os interlocutores participam da construção e desenvolvimento do tópico conversacional, por meio de turnos nucleares. Devido a isso, é relevante verificar os processos de troca de falantes: a passagem e o assalto (GALEMBECK, 1999, p. 71).

Na passagem de turno, a contribuição do outro interlocutor é implícita ou explicitamente estimulada; o ouvinte pressente que chegou no ponto em que lhe cabe tomar o tópico conversacional, mediante um turno nuclear. No assalto ao turno, o ouvinte intervém sem que a sua participação tenha sido direta ou indiretamente solicitada, invadindo o turno do falante, e violando o princípio básico da conversação, que diz que apenas um dos interlocutores devem falar por vez (MARCUSCHI, 1986, p. 19).

Conforme Galembeck (1999), no texto falado o planejamento e a execução se confundem, pois ele é planejado localmente, no momento de sua execução. O falante sabe que a sua posição (de falante) é vulnerável. Há a presença de pausas indicativas de planejamento que funcionam como “brechas”. Com o intuito de preservar o turno, o falante deve preencher tais “brechas” para que desse modo não tenha seu turno assaltado, e consiga completar sua elocução. Normalmente usam-se recursos como marcadores de busca de aprovação discursiva, repetições, alongamentos e elevação de voz para a sustentação do turno.

Marcadores conversacionais

Marcadores conversacionais são elementos que auxiliam na construção do texto falado, além de lhe conferir coesão e coerência:

Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático. Em outras palavras, são elementos que amarram o texto não só enquanto estrutura verbal cognitiva, mas também enquanto estrutura de interação interpessoal. Por marcarem



sempre alguma função interacional na conversação, são denominados marcadores conversacionais (MARCUSCHI, 1989, p. 282).

Segundo Urbano (1999), é pelo fato de não se encaixarem nos parâmetros de classificação das dez classes de palavras ou por não possuírem aplicabilidades exclusivamente lógicas, que as gramáticas tradicionais, habitualmente voltadas para a língua escrita, não têm observado esses elementos.

Ainda de acordo com Urbano (1999), primeiramente, podem-se dividir os marcadores em linguísticos e não linguísticos. Os marcadores linguísticos podem ser verbais ou prosódicos. Marcadores linguísticos verbais podem ser lexicalizados, como **sabe?**, **eu acho que**, ou não lexicalizados, como **ahn ahn**, **eh eh**. Já os de natureza prosódica podem ser a pausa, a entonação, o alongamento, a mudança de ritmo e de altura por exemplo. Quanto aos marcadores conversacionais não linguísticos (ou paralinguísticos), incluem-se o olhar, o riso, os meneios de cabeça, a gesticulação.

Em geral, esses elementos são vazios ou esvaziados de conteúdo semântico. “[Os marcadores] são execuções verbais esvaziadas, às vezes, de conteúdo semântico e de papel sintático, irrelevantes para o processamento do assunto” (URBANO, 1999, p. 87). Embora possam ser considerados vazios de conteúdo semântico, devido ao fato de que a informação que transmitem não integra nem colabora diretamente para o conteúdo referencial do texto enquanto estrutura tópica, são importantes estratégias utilizadas pelo falante para avaliar o nível de vigilância e participação do seu interlocutor e, por isso, não podem ser descartados.

Em virtude de terem suas emissões completas por si e autônomas entonacionalmente, os marcadores verbais (lexicalizados ou não) têm total independência sintática. No caso dos não lexicalizados, além dos marcadores articulados em turnos autônomos, há as emissões do “falante” que intercalam o arcabouço oracional, sem integrá-lo sintaticamente. Em conformidade com Marcuschi (1989), os marcadores lexicalizados são sintaticamente independentes, principalmente quando “iniciais” e, de acordo com Castilho (1989), quando não constituídos por verbo. Entretanto, Urbano (1999) afirma que a constância com que alguns marcadores incidem em determinadas disposições tem instigado estudiosos a considerá-los como iniciais,

mediais e finais em concordância com as unidades linguísticas nas quais eles estão compreendidos.

Tópico discursivo

Entende-se por tópico discursivo “[...] aquilo acerca do que se está falando” (BROWN; YULE, 1983, p. 73). Trata-se do conteúdo, mas depende de um processo colaborativo que conta com os membros do ato interacional. O sentido é construído durante essa interação e, como mostra Fávero (1999), o sentido é determinado numa série de fatores contextuais como: conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, circunstâncias em que ocorre a conversação, pressuposições, etc.

Para manter a atenção do ouvinte, o falante precisa articular bem sua fala e produzir seus enunciados de tal forma que o ouvinte identifique os elementos do tópico e institua afinidades que colaborem na sua organização. A assimilação do tópico nem sempre é clara, pois alguns tópicos necessitam de conhecimento partilhado, isto é, ambos interlocutores devem ter ciência do assunto. Conforme Rezende (2006):

Quando falamos/escrevemos, fazemo-lo dispendo nosso discurso numa organização temático-estrutural de camadas tópicas, em que as mais abrangentes contêm outras, mais específicas e particularizadas, de modo que ao analista seja possível alcançar, na materialidade linguística do texto, os segmentos tópicos – unidades discursivas que atualizam as propriedades do tópico (REZENDE, 2006, p. 72).

Ver-se-ão as propriedades de um tópico discursivo para melhor entender o processo de definição do assunto a ser abordado na conversação.

Quando o tópico conversacional é centrado, os limites são bem definidos; caso se tenha uma nova centração, ter-se-á um novo tópico. Jubran et al. (2002) descrevem os traços de concernência, relevância e pontualização da **centração**:

1. Concernência: relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de qualquer outra ordem, pela qual se dá sua inserção num conjunto de referentes



explícitos ou inferíveis que se encontram ativados em determinado momento do discurso.

2. Relevância: proeminência desse conjunto de referentes em determinado segmento textual, ou mesmo no texto inteiro, em virtude da posição focal assumida pelos seus elementos.

3. Pontualização: localização desse conjunto em determinado momento do texto (JUBRAN et al., 2002, p. 344).

A especificidade da centração está essencialmente ligada ao conteúdo e, com base nesses traços, pode-se delinear com maior exatidão o que se compreendia por assunto ou tema, nos estudos anteriores.

A segunda característica crucial do tópico discursivo é a **organicidade**. Esta propriedade é descrita por Fávero (1999, p.46) como “a relação que se estabelece entre o supertópico e os dois tópicos co-constituintes”. A organicidade abrange dois planos: o linear e o vertical; com a funcionalidade concomitante de ambos. Jubran (2006, p.62) sustenta que, quando se explora a topicalidade de uma produção textual (seja ele escrito ou falado), é evidente a existência “não só de uma organização horizontal, correspondente à progressão dos tópicos no desenrolar do diálogo, como também de uma organização vertical, decorrente de uma sucessiva especificação do assunto em pauta”.

Como explica Fávero (1999), a verticalidade condiz com a interdependência que se situa entre os tópicos, conforme a maior ou menor amplitude do tema e permitem dizer que há diversos níveis de estruturação dos tópicos, partindo de um constituinte mínimo – subtópico (SbT) até porções maiores – tópicos (T) ou supertópicos (ST), compondo-se, assim, um Quadro Tópico (QT).

Faz-se necessário considerar-se pequenas porções tópicas para se delinear a organização tópica de um diálogo. Nem sempre fica perceptível a demarcação de um tópico; às vezes precisa-se de uma consciência intuitiva para identificá-lo. Como diz Fávero (1999, p.48), “apesar da multiplicidade de tópicos que constituem o diálogo, os interlocutores vão captando essas marcas e orientando sua fala segundo esses tópicos que são, assim, responsáveis pela coerência na conversação”.



REVISTA MEMENTO V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014)
REVISTA DO Mestrado em Letras Linguagem, Discurso e Cultura – UNINCOR
ISSN 2317-6911

Apresentação e análise do *corpus*

Como se disse, este trabalho é um estudo sobre as relações entre oralidade e escrita no discurso eleitoral. O *corpus* a ser analisado constitui-se de um vídeo do atual senador do estado de Minas Gerais, Aécio Neves, quando ainda era candidato à presidência da república nas eleições de 2014. Na ocasião, Aécio fazia um discurso de agradecimento – por ter recebido votos suficientes para disputar o segundo turno das eleições com a atual presidente da república Dilma Rousseff – e de convocação dos eleitores.

Trata-se de um vídeo de três minutos de duração, produzido para a campanha eleitoral do candidato no segundo turno das eleições presidenciais de 2014, veiculado pela televisão em cadeia nacional, no Horário Eleitoral Gratuito, em 9 de outubro. Apesar de o discurso de Aécio ser um texto falado, chama a atenção a proximidade que o texto possui com a modalidade escrita, parece um texto anteriormente planejado, elaborado e escrito, decorado, adaptado para a fala e reproduzido oralmente. Desta forma, busca-se verificar a relação que há entre o texto proferido oralmente e o supostamente escrito, e ainda, analisar linguisticamente o discurso de Aécio.

Sendo assim, baseando-se na fundamentação teórica apresentada, ponderar-se-á sobre as características do turno conversacional, os marcadores conversacionais e o tópico discursivo do discurso político em questão.

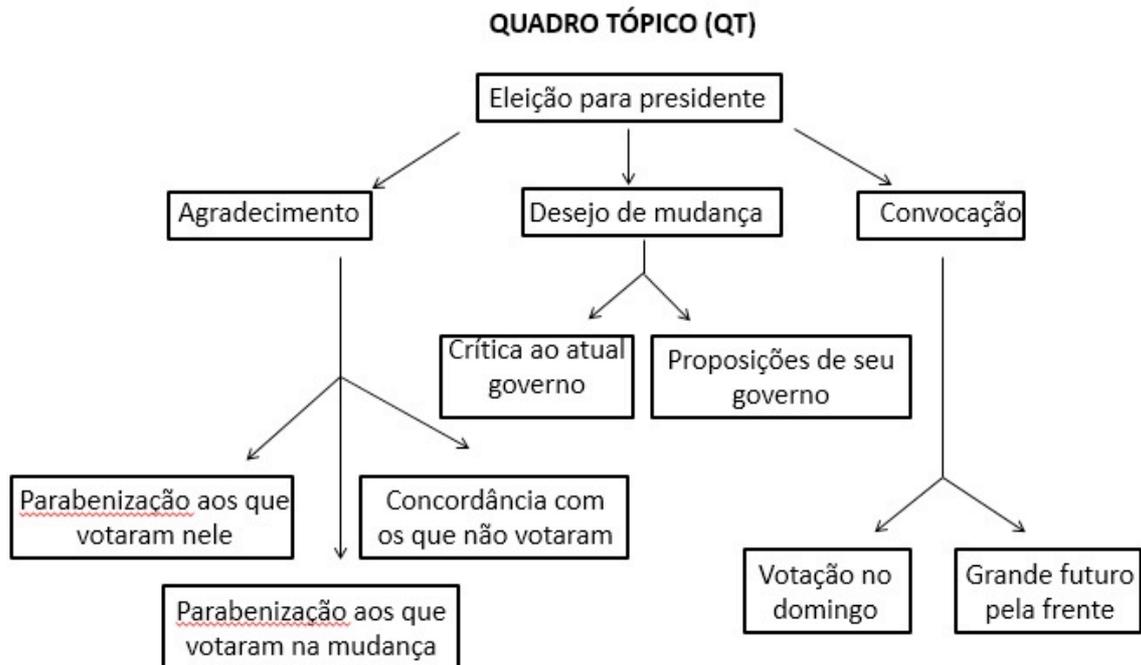
Observa-se primeiramente no discurso analisado que não há troca de turnos, visto que na gravação aparece apenas a figura do falante, Aécio Neves, que reproduz o enunciado para os seus interlocutores (telespectadores), que não ocupam o mesmo espaço e tempo. Não cabe aqui, análise de simetria ou assimetria do turno conversacional pelo fato de que há manutenção do turno do início ao fim de seu discurso. É necessário que exista o planejamento do texto, característica ligada intrinsecamente à escrita. Não se pode, contudo, considerar apenas sua transcrição, pois integram-se à linguagem verbal: o corpo, a voz e a tela, que participam da construção de sentidos.



Esses elementos não linguísticos (ou paralinguísticos) estão ligados à oralidade, e contribuem para a formação do significado. No trecho em que diz: “[...] nossos adversários já mostraram... que não têm LIMITES... quando o que está em jogo... é o seu projeto de poder [...]”, percebe-se uma expressão facial séria e franzida quando fala de seus adversários, situando uma reação de desaprovação. Já quando fala: “[...] eu... vou continuar apresentando a você... propostas para melhorar a SUA vida... nós vamos falar aqui de ideias... vamos falar de ações para fazer o Brasil ... voltar a crescer [...]”, Aécio demonstra um semblante alegre e sorridente, atribuindo a ideia de que, se eleito, o Brasil tornar-se-á um país melhor.

No que concerne aos marcadores conversacionais, nota-se o número limitado de marcadores verbais lexicalizados, como se vê no trecho: “[...] e podem acreditar [...]”, e a ausência de marcadores verbais não lexicalizados, o que mostra mais uma vez que houve o planejamento do texto, que é uma tendência da língua escrita. Há, entretanto, ressalta-se a incidência de alguns marcadores prosódicos, como as pausas e a entonação. As pausas ditam o ritmo da enunciação, enquanto a entonação tem como função primordial transmitir os teores afetivos ou emocionais da comunicação, como em “[...] agradeço MUITO a sua confiança [...]”.

No que tange à organicidade do tópico discursivo, pode-se identificar o seguinte Quadro Tópico (QT): há um Supertópico (ST); três Tópicos (T), e pelo menos sete Subtópicos (SbT). O Supertópico, eleição para presidente, dá origem a três tópicos: o agradecimento pelos votos do primeiro turno; o desejo de mudança; e a convocação para a votação do segundo turno. Os agradecimentos, por sua vez, originam os subtópicos: a parabenização aos que votaram nele; a parabenização aos que votaram na mudança (não votaram nele, mas também não votaram na candidata à reeleição Dilma Rousseff); e a concordância com os que não votaram. O Tópico desejo de mudança contou com os subtópicos: crítica ao atual governo; e proposições de seu próprio governo, caso eleito. Finalmente, o Tópico convocação para a votação do segundo turno, gera os subtópicos: votação no domingo; e grande futuro pela frente, conforme ilustrado a seguir:



Considerações finais

Ressaltam-se, primeiramente, algumas diferenças entre esses dois tipos de modalidade (escrita e oral), para, em seguida, sublinhar suas afinidades. Como afirma Barros (2006):

Idealmente, a escrita é planejada antes de sua realização, não apresenta marcas de formulação e de reformulação, e suas unidades “duram” mais do ponto de vista da dimensão e da complexidade; a fala não é planejada antecipadamente, apresenta traços de formulação e de reelaboração, e ocorre fragmentada em jatos ou borbotões. (BARROS, 2006, p. 59).

Embora a autora afirme que a fala não é previamente planejada, o texto analisado apresenta coerência e coesão. Verificou-se a ausência dos traços de reelaboração e fragmentação da mensagem. Em vista disso, infere-se que o texto original tenha sido escrito, e então adaptado para o oral.



REVISTA MEMENTO V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014)
REVISTA DO MESTRADO EM LETRAS LINGUAGEM, DISCURSO E CULTURA – UNINCOR
ISSN 2317-6911

Na situação de que ora se ocupa, faz-se necessário checar quais táticas discursivas linguísticas o enunciador usou para oralizar o texto escrito. Nota-se a enunciação do vocativo “[...] meu amigo ... minha amiga [...]”, para que houvesse a abertura da interação, e se mantivesse um elo entre o enunciador e os enunciatários. Verificam-se estratégias de persuasão em “[...] milhões de brasileiros deram o primeiro passo [...]”, em que o falante tenta propor aos seus interlocutores que façam como esses milhões de pessoas fizeram, e votem nele; nas repetições “[...] sejam bem vindos [...]”, em que o enunciador dá as boas-vindas aos “votos” que pretende receber.

Esses procedimentos mostram claramente que não existe linha demarcatória entre a fala e a escrita e que os recursos de uma modalidade (até os mais típicos) podem ser deslocados para outra, num processo de estilização, a fim de serem criados efeitos de sentido adequados aos objetivos do enunciador e do gênero (BARROS, 2006, p. 99).

Em vista disso, como afirma Marcuschi (2003), a fala e a escrita devem ser concebidas como modalidades da língua em uma escala contínua, eliminando a visão dicotômica entre elas. Portanto, não é apropriado conceber que quaisquer distinções linguística ou situacional dessas modalidades se efetivem em todos os gêneros discursivos orais ou escritos.

SPEAKING AND WRITING ISSUES IN AÉCIO NEVES' CAMPAIGN SPEECH

Abstract: *The purpose of this article is to analyze a political discourse recorded for Aécio Neves' political advertising in the runoff of the presidential elections of 2014. Taking as a basis the theoretical assumptions of Marcuschi (2003) and Preti (2003) about the concepts of turn, discourse markers and topic, the study aims at analyzing the relations between speaking and writing. The corpus of this research, a three-minute video, will be carefully analyzed in order to understand how the discourse, which was broadcasted to the entire country in October, 2014, is built.*

Keywords: *Speaking and writing. Political Discourse. Discourse markers. Discourse Topics.*



Referências

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Interação em anúncios publicitários. In: PRETI, Dino. (Org.) **Interação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2002. p.17-44.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Efeitos da oralidade no texto escrito. In: PRETI, Dino (Org.) **Oralidade em Diferentes Discursos**. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 99.
- BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. O tópico discursivo. **Caderno de estudos linguísticos**. Campinas, 2006, pp.71-84.
- BROWN, G; YULE, G. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge U. Press, 1983.
- CASTILHO, Ataliba . **Gramática do Português Falado**. Volume I: A ordem. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990.
- FÁVERO, L. L. O tópico discursivo In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999 – (PROJETOS PARALELOS: V 1), p. 33-44
- GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999 – (PROJETOS PARALELOS: V 1), p. 55-80
- JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; Parentetização. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (Orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. Volume I. **Construção do texto falado**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006c, pp.301-357.
- MCLAUGHLIN, Margaret L. 1984. **Conversation: How talk is organized**. Sage Series in Interpersonal Communication 3. Beverly Hills: Sage. 9683101704.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2003.
- PRETI, Dino (org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 2003.
- PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=3pho-GmBh6Q>> Acesso em 20 nov. 2014.
- REZENDE, Renato Cabral. O tópico discursivo em questão: considerações teóricas e análise de uma narrativa literária. In: **Caderno de estudos linguísticos**, Campinas, 48(1):1-155, 2006.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Dos poderes dos media: comunicação, sociabilidade e política. In: FAUSTO NETO, Antonio; BRAGA, José Luiz e PORTO, Sérgio Dayrell (orgs.) Brasil. **Comunicação, cultura & política**. Rio de Janeiro, Diadorim, 1994, p.65-79.
- URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. In: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. 4. ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999 – (PROJETOS PARALELOS: V 1), p. 81-102



ANEXO

Transcrição do vídeo

Aécio Neves: meu amigo... minha amiga.. eu quero começar esse segundo turno das eleições... dando parabéns ao GRANde vitorioso desse último domingo... que foi você... quem venceu de verdade o primeiro turno... foi a imensa vontade de muDANça do povo brasileiro... amplamente vitoriosa nas urnas... milhões de brasileiros deixaram muito claro que não aceitam mais que o Brasil continue no caminho que está... e a você... que me deu o seu voto... eu agradeço MUITO a sua confiança... a quem não votou em mim... mas votou na mudança... eu te convido agora... a vir com a gente... e para você... que escolheu não votar... que está TÃO indignado com a má política... a ponto de abrir mão... do seu direito de escolher o SEU presidente... para você eu digo... no fundo no fundo... você também quer mudar... então eu te peço... dê mais uma chance... à sua esperança... dê mais uma chance ao Brasil... porque todos nós que acreditamos na mudança... temos que saber superar as nossas eventuais diferenças... e permanecermos unidos... só assim nós vamos transformar a nossa indignação em ação... o segundo turno está apenas começando... e podem acreditar... a luta vai ser DURA... os nossos adversários já mostraram... que não têm LIMITES... quando o que está em jogo... é o seu projeto de poder... eu... vou continuar apresentando a você... propostas para melhorar a SUA vida... nós vamos falar aqui de ideias... vamos falar de ações para fazer o Brasil... voltar a crescer... porque só crescendo... nós vamos conseguir melhorar a saúde... a educação... a qualidade dos empregos... os salários... os benefícios sociais... a sua segurança... a mudança que eu falo... é aquela que dá ao Brasil o que ele mais precisa hoje... um governo que funcione... o governo... que seja parceiro... e resgate a confiança dos brasileiros... no país e no seu próprio futuro... porque quando o governo não funciona... aí as coisas ficam MUITO mais difíceis... quando o governo é um problema... a vida de todo mundo... vira também problema... a educação... a saúde... a segurança... a inflação... tu::do vira problema... o que nós queremos::... é ter de volta os bons valores que nós sempre tivemos... meu amigo... minha amiga... eu comecei essa campanha... convidando todos a serem bem-vindos... a um novo jeito de governar...



REVISTA MEMENTO V. 05, N. 2 (julho-dezembro de 2014)
REVISTA DO MESTRADO EM LETRAS LINGUAGEM, DISCURSO E CULTURA – UNINCOR
ISSN 2317-6911

agora eu refaço esse convite... sejam bem-vindos:... os que querem a mudança... sejam bem vindos:: os que querem um Brasil melhor... sejam bem-vindos:... os que querem decência e querem respeito... sejam bem-vindos todos aqueles... que como eu... acreditam que nós temos um GRANde futuro pela frente... dizem que basta dar um passo... para você não estar mais no mesmo lugar... no domingo... milhões de brasileiros deram o primeiro passo:: para mudar de verdade o país... e quando milhões de pessoas... sonham o mesmo sonho... é porque esse sonho... tem TUDO para se transformar em realidade... vamos juntos... porque a mudança... JÁ começou.